

133

PRÓPOLIS: CITOTOXICIDADE PARA CÉLULAS RENAIAS. Luana Alves Dummer, Telmo Vidor, Niraldo Paulino, Amarílis Scremin Paulino, Geferson Fischer (orient.) (UFPEl).

As propriedades bioativas da própolis são descritas por diferentes autores, que a definem como uma substância composta por resinas naturais, balsâmica, de constituição complexa, que é colhida pelas abelhas melíferas em diferentes partes das plantas. Os experimentos para a comprovação da sua citotoxicidade e ação antiviral *in vitro* são conduzidos em cultivos celulares. Visando a determinação da sua dose tóxica, um extrato de própolis verde foi inoculado em células da linhagem *Madin Darby Bovine Kidney* (MDBK) previamente cultivadas até a formação de uma monocamada confluenta, em concentrações que variaram de 0 a 400 µg/ml. A dose tóxica sobre esses tapetes celulares foi de 200 µg/ml/50%. Acima desta concentração foi observado arredondamento celular, caracterizando efeito citopático. A citotoxicidade também foi avaliada adicionando-se a própolis junto com a semeadura das células, utilizando-se a contagem de células viáveis após 72 horas de cultivo. Na concentração de 10 µg/ml houve a redução média de 25% do crescimento em comparação com os controles. Na concentração de 100 µg/ml, as células coradas com Hematoxilina/eosina apresentaram hipercromatose da membrana nuclear, degranulação da cromatina e picnose. Algumas células apresentaram vacuolização no citoplasma. Para os próximos experimentos, ficaram determinadas as concentrações de 200 µg/ml do extrato de própolis verde para cultivos pré formados e 10 µg/ml para cultivos em início de crescimento.